



Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalista: Tânia Trento | Tel. (27) 3084-5666 - 99944-0757

13/06/2016 - Instituto Telecom

Nossa Opinião – Caos na Oi

Pela sexta vez, em seis anos, a Oi troca de presidente. Sai Bayard Gontijo e entra Marco Schorredor. Deve ser o recorde de troca de presidente entre concessionárias de serviços de telecomunicações. Sem nenhuma explicação, apenas um comunicado formal ao mercado.

E daí? Não é uma empresa privada? As mudanças não são normais?

O problema é que cada presidente que entra apresenta um plano mirabolante, nunca realizado. Gontijo falou num “plano desafiador”, e o que vimos foi o aumento da dívida da empresa e a demissão de cerca de três mil trabalhadores. A Oi já disse que seria a grande operadora nacional ao adquirir a Brasil Telecom. Já disse que cresceria com a vinda da Portugal Telecom. Blefou ao se anunciar como o grande participante do Plano Nacional de Banda Larga.

A impostura da Oi, como se vê, vem de longa data. E quem sempre paga a conta é a sociedade e os trabalhadores.

A dívida da empresa é de cerca de R\$ 60 bilhões. O que explica uma empresa inserida num setor estratégico não conseguir tirar o pé da lama? O setor de telecomunicações no Brasil, exceto a Oi e sua parceira Contax, vai muito bem obrigado. É só olhar os balanços da Telefônica e do Grupo Claro. Ou seja, tudo leva a crer que a incompetência e as disputas entre acionistas estão afundando a Oi.

O mais estranho nesta última saída, é que Gontijo estava discutindo a renegociação da dívida.

Há uma clara disputa de executivos ou acionistas, que nunca colocam o bem público em destaque. Por exemplo, o grupo encabeçado pela Pharol, ex-Portugal Telecom. Ele continua no Conselho da Oi, mas, parece que não estava gostando da forma como a renegociação da dívida estava sendo encaminhada. Teria receio de perder poder.

A situação da Oi é realmente de caos. Muitos participantes do mercado indicam que a empresa não teria alternativa a não ser entrar com um pedido de recuperação judicial. Com isso, se protegeria dos credores, ficaria sem linha de crédito, venderia ativos para pagar suas dívidas, viveria apenas com o seu caixa.

A Oi possui 25% do mercado de banda larga fixa brasileira, cerca de 18% da telefonia celular e 17 mil empregados em todo o país. Quais as implicações para a empresa se escolhesse realmente a recuperação judicial?

O Instituto Telecom já demonstrou inúmeras vezes preocupação com os caminhos escolhidos pela administração da Oi. Desta vez a situação é mais grave. Quando uma empresa desse porte está prestes a afundar, quais as consequências para a universalização da banda larga no Brasil?

Mais uma vez está demonstrado, na prática, que deixar esse serviço apenas nas mãos do mercado poderá levar as telecomunicações brasileiras ao caos. E essa perspectiva torna ainda mais imprescindível o debate sobre a banda larga em regime público.



Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalista: Tânia Trento | Tel. (27) 3084-5666 - 99944-0757

14/06/2016 - Telesíntese

Estudo sobre novo modelo de Telecom fica pronto este mês

Os técnicos da Anatel irão manter a proposta de acabar a concessão de telefonia fixa, e transformar todos os serviços de telecom em autorização, além de apresentar uma proposta para a reversibilidade dos bens. Em julho, o modelo será enviado para a Procuradoria da Anatel, para estar pronto para o julgamento do conselho diretor.

O superintendente de regulação da Anatel, Alexandre Bicalho, anunciou hoje, 14, durante o fórum promovido pela União Internacional de Telecomunicações (UIT), que até o final de junho estarão concluídos os estudos técnicos e formulada a proposta para o novo modelo regulatório de telecomunicações. Esse novo modelo prevê o fim das concessões de telefonia fixa e apresentará uma proposta para resolver a questão dos bens reversíveis, duas reivindicações das operadoras de telecom.

Até o momento, dois votos já foram proferidos pelos conselheiros da Anatel sobre este tema- o de Igor de Freitas e o de Rodrigo Zerbone, quando o conselheiro Otávio Rodrigues mandou que a área técnica aprofundasse os estudos com base no trabalho da consultoria internacional contratada.

Segundo Bicalho, no início de julho a proposta será encaminhada para a Procuradoria da Anatel, para que seja cumprido o prazo estabelecido pelo conselheiro Otávio Rodrigues, e em dois meses a proposta estará pronta para avaliação e deliberação do conselheiro e deliberação final do conselho

diretor da Anatel.

Impostos

Conforme o superintendente, a agência está concluindo também estudos sobre o impacto dos impostos nos serviços de telecomunicações, principalmente sobre a banda larga. O estudo confirma que as altas taxas brasileiras de fato afetam a rentabilidade das operadoras de telecom e o consumo final, prejudicando a massificação da banda larga.

" Sabemos também que qualquer medida de redução da carga tributária terá que ser reduzida paulatinamente para que os impactos sobre a economia sejam analisados", disse.

Para Bicalho, A carga regulatória no Brasil provoca o mesmo impacto da alta carga tributária, em uma mea culpa. Por isso, a Anatel está fazendo uma série de mudanças nos regulamentos, entre eles, o da gestão da qualidade dos serviços. " Constatamos que as medidas adotadas até agora não têm produzido o efeito de melhorias para a percepção dos usuários", concluiu.

13/06/2016 - Insituto Telecom

Nota pública: Conselho Curador exige respeito à Lei da EBC e rechaça ameaças de extinção

Mais uma vez, a Empresa Brasil de Comunicação (EBC) se depara com a ameaça de intervenção do governo interino de Michel Temer, o que só pode se dar ao arrepio da lei 11.652/2008, que hoje é a garantia das suas atividades de comunicação pública.

Auxiliares do governo falam abertamente na possibilidade de extinção da EBC, mudança da lei ou redução da empresa pública à prestação do serviço governamental, com distribuição de trabalhadores por

outros setores públicos. Em suas declarações, ignoram ou indicam pretensão de descumprir o mandamento constitucional da complementaridade dos sistemas de comunicação público, privado e estatal (caput do artigo 223).

Apontam como justificativa eventuais problemas de gestão, gastos elevados, ocupação de cargos comissionados e contrariedade em relação a conteúdos editoriais.



Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalista: Tânia Trento | Tel. (27) 3084-5666 - 99944-0757

O Conselho Curador da EBC manifesta seu veemente repúdio à tentativa de desestabilização da empresa pública, com base em problemas cujas soluções competem aos gestores, trabalhadores e conselhos e não à interferência e tutela governamental.

A EBC administra vários veículos, entre eles TV Brasil, Agência Brasil, Radioagência Nacional e rádios Nacional do Rio, Brasília, Amazônia e Alto Solimões. Fornece informação e entretenimento comprometido com a cidadania.

O funcionamento da EBC requer a responsabilidade do governo em não represar ou contingenciar recursos garantidos por lei, a independência dos trabalhadores para negociar seus direitos sem ameaças de governantes e a autonomia da empresa para não subordinar suas atividades aos interesses de governos, partidos ou de mercado.

A EBC pertence à sociedade e deve ser pautada pelo interesse público, antes e acima de qualquer outro. O Conselho Curador reafirma sua determinação em vigiar pela defesa da EBC, em conjunto com a sociedade e seus trabalhadores, e denunciar toda e qualquer tentativa de introduzir, no seio da empresa, a insegurança e instabilidade decorrentes de boatos e ameaças à continuidade do projeto que ela representa.

Nesse sentido, conclama o governo interino de Michel Temer a observar, respeitar e preservar a Lei 11.652/2008, sem a qual a complementariedade dos sistemas público, privado e estatal de comunicação, prevista na Constituição, estará seriamente ameaçada.

Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação

Anatel decide novo plano de competição dia 7 de julho

Conforme Carlos Baigorri, a Anatel não deverá propor qualquer regulação para os serviços de VoIP prestados pelas OTTs, como WhatsApp, como querem as teles, porque não ficou ainda configurado, aqui no Brasil, que esses serviços são substitutos

O novo PGMC – Plano Geral de Metas de Competição – será analisado pelo Conselho Diretor da Anatel, para consulta pública, no próximo dia 7 de julho. Conforme o conselheiro Aníbal Diniz, relator do processo, “as mudanças propostas não irão modificar significativamente as atuais regras”.

Entre os temas estudados, informou hoje, 13, o superintendente de Competição da agência, Carlos Baigorri, a agência também se debruçou sobre os serviços de OTT (Over the Top), entre eles o de VoIP, prestados pelos provedores de conteúdo on line. Conforme Baigorri, a Anatel não enxergou ainda no Brasil esse serviço como um substituto aos serviços de voz (fixo e móvel) das operadoras tradicionais e, por isso, não vai regular este segmento.

No ano passado, o presidente da Vivo, Amos Genish, criou uma polêmica no mercado, ao propor que a VoIP feita pelo WhatsApp e outros OTTs fossem regulados. Ele argumentava que eram os mesmos serviços prestados pelas operadoras de telecom, e por isso teriam que seguir as mesmas regras. Mas para a Anatel, esses serviços ainda não são

competidores entre si.

Unbundling

Baigorri antecipou também que o unbundling deixará de ser regulado. Isso porque, explicou, depois de quatro anos em que as operadoras ficaram obrigadas a disponibilizar suas redes de acesso de cobre para a oferta do local loop, nenhuma empresa se interessou em usar essas redes. “E não era uma questão de preço, e sim que as empresas menores não têm mais interesse na rede de cobre, preferindo partir direto para a fibra óptica”, afirmou ele.

Outros regulamentos

Na mesma reunião do Conselho Diretor, da primeira semana de julho, serão também debatidos e lançados para consulta pública os novos regulamentos de Interconexão (RGI) e o Rhorta (que irá propor os modelos de custos para outros serviços de telecom). Baigorri e Aníbal estavam presentes no fórum “Semana UIT nas Américas”, que está ocorrendo em Brasília.



Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalista: Tânia Trento | Tel. (27) 3084-5666 - 99944-0757

13/06/2016 - Telesíntese

Mudanças no comando da Oi expõem os conflitos internos, segundo analistas

Segundo o jornal Valor, portugueses que integram o conselho de administração rechaçaram pulverização de ações proposta a credores, e que poderia reduzir dívida em R\$ 25 bilhões.

A saída do presidente da Oi, Bayard Gontijo, em meio a negociações para repactuação da dívida da companhia, que atingiu o valor bruto de R\$ 49,3 bilhões no último trimestre, eleva o grau de incerteza sobre o futuro da concessionária e traz indicativos, na visão de analistas, de que existe um forte conflito no board. A renúncia de Robin Bienenstock, conselheira independente, também reforça a tese, segundo analistas consultados pelo Tele.Síntese e que preferem não se identificar.

“São péssimas notícias”, resume um deles. Entre os mais ponderados, há quem diga que os efeitos da renúncia só serão percebidos quando vier à tona o resultado da negociação com credores. Todos concordam que, para acionistas, a montanha-russa que tem sido comprar e vender papéis da empresa deverá continuar, embora agora a tendência seja negativa.

“Nos últimos 30 dias os papéis subiram 100%, dificilmente haverá uma baixa desse tamanho”, ressalta um analista. Outro afirma: “O movimento recente de alta não teve nenhuma justificativa a não ser especulação, uma vez que os fundamentos da empresa não mudaram nada”.

É na mudança dos fundamentos que todos estão de olho. O mercado, dizem, acredita em solução este ano. “Mas é impossível dizer se uma recuperação judicial virá. Vai depender de quando a renegociação for

concluída, a que termos, e da trajetória operacional da empresa enquanto isso”, acrescenta mais um analista.

A corretora Itaú BBA vê como negativa a dança das cadeiras na operadora. Mas ressalta que a maior responsabilidade sobre a renegociação da dívida recai sobre o CFO Flávio Guimarães, e não sobre o CEO da Oi. Interpreta com mais pessimismo a saída de Bienenstock, quem, diz a corretora, tinha o papel de “facilitar o contato com um novo tipo de investidor”. Sua saída poderia limitar alternativas para a tele.

Reestruturação

A notícia de mudança no comando levou a reação mistas do mercado. Os papéis ordinários caíram 5,61% hoje, 13, enquanto os preferenciais tiveram alta de 7,92%. Segundo informações do jornal Valor, a renegociação da dívida da empresa, cujo montante bruto era de R\$ 49,3 bilhões ao final de março, motivou a saída de Gontijo.

A proposta negociada pelo executivo exigiria uma diluição das ações detidas pela portuguesa Pharol/Bratel, controlador português com 25% das ações. O plano tecido prevê que até R\$ 25 bilhões do endividamento sejam convertidos em ações, o que daria aos credores 90% das ações da Oi, reduzindo em muito a fatia dos atuais controladores. Os portugueses têm quatro das 11 cadeiras do conselho de administração da Oi.

POR FERNANDO BRITO - Tijoloço - 14/06/2016

Temer quer tirar abono do PIS/Pasep pago aos mais pobres há 46 anos

Para garantir teto de gastos, Meirelles quer fim do abono salarial



É do insuspeito Estadão a notícia de que “para garantir a fixação do teto dos gastos do governo, o ministério da Fazenda quer acabar com o abono salarial. O benefício, criado há 46 anos, é dado hoje aos trabalhadores que recebem até dois salários mínimos (R\$ 1.760).”

Repare: aquele auxílio anual de um salário-mínimo pago a 14 milhões de trabalhadores mais humildes.

E o dinheiro com que 50 milhões de brasileiros colocam em dia o crediário, compram um fogão, uma geladeira, um televisor.

Diz o jornal que “a mudança nas regras consta no

texto da Proposta de Emenda à Constituição (PEC), a que o Estado teve acesso, encaminhado ao Palácio do Planalto pela equipe econômica. De acordo com a PEC, assim que ela for promulgada, fica revogada a vinculação constitucional do PIS e do PASEP para financiar o pagamento abono.”

É mais uma das que fica “prontinha”, esperando a confirmação do impeachment.

O massacre aos direitos sociais está aí, em evidente preparação.

Como é mantido nas sombras e não temos jornais ou TV capazes de abrir manchetes e chamadas, o povão só lentamente vai percebendo.

14/06/2016 - RBA

Documentário mostra como mídia de direita altera formação de opinião do público

Tendo como base a imprensa dos Estados Unidos, em 'The Brainwashing of My Dad' diretora busca entender a transformação do pai de apolítico democrata a radical conservador

Vocês já repararam como as pessoas têm se transformado em outras ultimamente, como o médico e o monstro? Cidadãos antes cordatos, educados, gentis, de repente viraram cães raivosos, espumando pela boca, prontos a atacar o próximo. E o alvo de sua ira é sempre o mesmo, a esquerda, personificada no PT e em Lula, e as minorias: negros, gays, mulheres. Eu sempre fico com a impressão que o problema dessas pessoas não é política... Mas o que aconteceu para que elas ficassem assim? Será que a mídia tem alguma responsabilidade nisso?

Um documentário que estreia este mês nos EUA, *The Brainwashing of My Dad* (A lavagem cerebral de meu pai, em tradução livre), explora um dos mais bizarros fenômenos de mídia norte-americanos: o perigoso poder que a mídia de direita pode exercer sobre os cidadãos comuns (lembrando que nos EUA há alternativas "liberais"; no Brasil só existe mídia de direita).

Quando a cineasta Jen Senko tentou entender a transformação do pai dela de um homem apolítico que votou a vida inteira no partido Democrata em um fanático de direita furioso, descobriu as forças por trás da mídia que o fizeram mudar completamente: um plano de Roger Ailes (CEO da FOX News) durante o governo de Richard Nixon para o controle da mídia pelos republicanos; o Memorando Powell, conclamando líderes empresariais a influenciar as instituições de opinião pública, especialmente as universidades, a



mídia e os tribunais; e, no governo Ronald Reagan, o desmantelamento da Fairness Doctrine (política governamental que garantia equilíbrio nas notícias de TV, com a obrigatória veiculação de visões opostas de determinado tema).

À medida que a busca de Senko avança, descobrimos que o pai dela é parte de

um contingente muito maior, e que a história afeta a toda a sociedade norte-americana.

Utilizando entrevistas com personalidades da mídia, linguistas e ativistas de movimentos sociais, incluindo Noam Chomsky, Jeff Cohen, George Lakoff e outros, *The Brainwashing of My Dad* revela o plano de direcionar os EUA para a direita nos últimos 30 anos, principalmente através de manipulação midiática. O resultado disso é que hoje há menos vozes, menor diversidade de opinião, desinformação massiva intencional e uma enorme divisão do país. Alguém aí pensou no Brasil?

O documentário mostra como isso aconteceu (e ainda está acontecendo) e coloca questões como a quem pertencem as ondas de transmissão, que direitos nós temos como consumidores de mídia e qual a responsabilidade que o governo tem de fazer essas ondas serem realmente justas, acuradas e próximas à verdade.

Leia mais em:

<http://www.redebrasilatual.com.br/entretenimento/2016/06/documentario-mostra-como-a-midia-de-direita-faz-lavagem-cerebral-nas-pessoas-7793.html>